

**PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO TEMPO
INTEGRAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NA UNIDADE ESCOLAR
JOAQUIM PARENTE – BOM JESUS – PI**

Geovania Figueiredo da Silva¹

Clébio Pereira da Silva¹

Nicléia Ribeiro da Silva¹

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Profª. Cinobelina Elvas – CPCE – Departamento de Ciências da Natureza.

INTRODUÇÃO:

A educação escolar como um bem público que visa promover a cidadania, além de qualificar para o mundo do trabalho, sendo gratuita e obrigatória nos diferentes níveis de ensino, é delineada pelas políticas educacionais que regulamentam e regem sua estruturação, como a Lei de Diretrizes e Bases, o Plano Nacional de Educação, Plano de Desenvolvimento da Educação, entre outros. Nesse quadro normativo é que um modelo gerencial tem sido construído nas políticas educacionais, com influência do neoliberalismo e de um modelo baseado na nova gestão pública. Este modelo pode ter influenciado a elaboração do Plano Nacional da Educação (PNE) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O ensino em tempo Integral surge como um dos pontos relevantes que tem como propósito aumentar o IDEB das escolas públicas no Brasil. Para melhorar a educação básica, as escolas necessitam de estruturas pedagógicas consideráveis, principalmente uma educação de qualidade que é o necessário para que as escolas obtenham êxito diante desses pressupostos.

Educação de Qualidade é um tema que vem sendo discutidos por profissionais da educação, pais, alunos, mídia, órgãos públicos e particulares. Estudos, discussões e debates são realizados constantemente sobre o déficit na educação brasileira. Mas o que vem ser uma educação com qualidade? Quais seus componentes e seus principais requisitos?. Segundo VASCONCELOS (2008), quando pensamos na qualidade do ensino, nosso olhar pode tender a se concentrar na figura do professor. Não temos a menor dúvida sobre o importantíssimo papel do professor na concretização de uma educação de qualidade democrática. Porém, não podemos esquecer que o que acontece em sala de aula, tem sim

uma autonomia relativa, mas, ao mesmo tempo, é profundamente marcado pelo contexto em que se insere o ensino.

A escola seria o principal responsável em realizar novos métodos de como promover ensino qualitativo através de projetos, pesquisas, práticas, oficinas e outras atividades estimuladoras, que com certeza daria uma liberdade maior aos alunos, e assim ir à busca de um aprendizado perene. Conforme FREIRE (1998), a educação libertadora passou a inspirar novos conceitos que orientam uma nova sociedade baseada nos princípios de liberdade, de participação e de busca pela autonomia.

Para que isso ocorra é preciso haver mais assistência por parte do governo e uma interação maior entre gestão e professores assim como a participação dos pais dos alunos no cotidiano da escola. É necessário que o trabalho seja realizado em conjunto, onde a comunidade participe em prol de uma educação de qualidade baseada na igualdade de direitos. Todavia, só é possível almejar bons frutos se todos trabalharem de forma produtiva. Cada instituição educacional deve elaborar seu próprio plano de implantação da qualidade, através de um roteiro individualizado que leve em conta suas principais necessidades de melhorias e suas restrições, utilizando as forças e os recursos disponíveis dentro e fora da organização (RAMOS, 1992; BARBOSA et al, 1995).

A valorização social da escola e dos seus profissionais têm sido um dos principais problemas que tem afetado a qualidade da educação nos últimos anos. VASCONCELOS (2008) afirma que: A busca de melhores condições objetivas, a valorização dos profissionais da educação, a gestão democrática, a avaliação e a formação docente comprometidas com um projeto de emancipação humana são caminhos para a concretização de uma nova qualidade para a educação nacional.

Com o intuito de avaliar a qualidade da educação no Brasil o Inep criou em 2007 um sistema de monitoramento, chamado de Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) (Inep, 2007). Assim, foram criados dois indicadores de desempenho educacional que são indispensáveis no momento da análise do sistema de ensino, segundo Fernandes, (2007), estes são divididos em duas categorias: (1) indicadores de fluxo, que vão analisar a promoção, repetência e evasão escolar; e, (2) são as notas obtidas através das provas unificadas (Prova Brasil, Enem, Saeb), obtidas pelos educandos em seu estágio final de cada etapa do sistema de ensino: fundamental I - 4ª série (5º ano), fundamental II - 8ª série (9º ano) e Ensino médio – 3ª série.

É importante saber que as metas são diferenciadas para cada instituição, pois, no caso das redes e escolas que apresentam um maior grau de dificuldade as metas preconizam um esforço mais concentrado, para que elas atinjam de forma rápida o objetivo proposto pelo

Inep e possa diminuir as desigualdades entre esferas de ensino. Essas metas são apresentadas bienalmente de 2007 a 2021, onde os estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência (Inep, 2007). Isso vale até mesmo para as escolas que já obtiveram bom êxito nas avaliações, e devem continuar evoluindo.

Em 2005, o Nordeste havia registrado os piores índices em todo o país. Com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), os municípios com os piores resultados receberam prioridade no atendimento, com auxílio financeiro e técnico (Inep, 2007).

Em relação ao ensino fundamental, porém, todos os Estados do Nordeste registraram notas abaixo da média nacional, que passou de 3,8 em 2005 para 4,2 em 2007. Além dos nove Estados dessa região, todas as unidades federativas do Norte também registraram índices inferiores a 4,2. Considerando todos os níveis de ensino, entre os dez Estados que não atingiram a meta prevista para o ano, o Piauí foi um deles, e juntamente com ele foram: Alagoas, Amapá, Goiás, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Sergipe e Espírito Santo. Comparado aos outros níveis, o ensino médio foi o que registrou maior número de Estados que não cumpriram a meta (Inep, 2007).

No ensino fundamental, numa escala de 0 a 10, a meta para 2007 era de 3,9 e acabou ficando em 4,2. Nas séries finais, o índice era de 3,5 e passou para 3,8, superando a meta de 2007 e a de 2009, que era de 3,7. Foi o ensino médio que registrou o crescimento mais tímido, passando de 3,4 para 3,5. Apesar de baixa, essa era a evolução esperada para o período pelo Ministério da Educação (MEC) (Inep, 2007).

Como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada Nacional escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 o Programa Mais Educação e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (PASSO À PASSO, 2007). O programa visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os resultados da Prova Brasil de 2005. Nesses estudos destacou-se o uso do “Índice de Efeito Escola – IEE”, indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante, cruzando-se informações socioeconômicas do município no qual a escola está localizada (Mais Educação, tempo, espaço, formação integral).

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que

requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacionais (PASSO À PASSO, 2007). É operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias. As atividades fomentadas devem ser organizadas nos seguintes macrocampos: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente, Esporte e Lazer, Direitos Humanos em Educação, Cultura e Artes, Cultura Digital, Promoção da Saúde, Educomunicação, Investigação no Campo das Ciências da Natureza, Educação Econômica (PASSO À PASSO, 2007).

O público a participar do programa é definido com base em alguns critérios: estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; estudantes que congregam seus colegas – incentivadores e líderes positivos (âncoras); estudantes em defasagem série/idade; estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º / 5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para a 2ª fase; estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono; estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

Segundo GONÇALVES (2006), a educação de Tempo Integral não possibilita para a escola somente a ampliação do tempo, e sim do desenvolvimento integral do educando mediante um tempo não fragmentado. Pois, não faz sentido ampliar a jornada escolar, se o Planejamento Político Pedagógico da escola não visa ampliar novas oportunidades e investir no desenvolvimento geral do aluno.

As atividades do programa tiveram início em 2008, com a participação de 1.380 escolas, em 55 municípios, nos 27 estados para beneficiar 386 mil estudantes. Hoje, o Programa Mais Educação já é uma realidade para 2,8 milhões de estudantes em todo o Brasil. No Piauí, 350 escolas já se cadastraram. Em todo o estado do Piauí, 23 mil alunos foram atendidos no ano de 2011 (INEP, 2012).

Em Teresina no ano de implementação do programa, apenas 11 escolas participavam. Conquistando a confiança da comunidade, dois anos depois já eram 28 escolas mostrando resultados relevantes através do Mais Educação. Em 2010, a Rede Municipal de Teresina foi destaque nacional durante o Encontro Nacional de Avaliação do Programa Mais Educação, em Brasília, onde o trabalho desenvolvido nas escolas municipais foi citado como exemplo para o país.

A escola Joaquim Parente foi inaugurada em janeiro de 1979, na administração do governador Djalma Martins Veloso, situada na Rua Machado de Assis, nº 87, bairro São

Pedro na cidade de Bom Jesus, PI. É uma instituição de ensino da rede estadual do Piauí que oferece educação básica nos níveis: ensino Fundamental de 5^a a 8^a série e Ensino Médio, nos turnos tarde e noite.

O município de Bom Jesus tem grande potencialidade para a agricultura e comércio, sendo que à partir de 1996/1997 começaram chegar imigrantes agricultores da região Sul do país e Mato Grosso de Sul para cultivar em 1^a instância arroz no Cerrado, logo em seguida descobre-se potencial para soja e hoje é considerada uma das cidades potenciais na produção da soja.

A escola situa-se em um bairro tradicional da nossa cidade que recebe o nome do seu Santo Protetor São Pedro Nolasco e tem como apelido DER devido o Departamento de Estradas e Rodagem que se localiza no mesmo. Tem um clube de festa denominado Buritizinho (nome antigo de Bom Jesus), Clube da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), duas rádios FM, pizzaria, bares, comércios, Núcleo Poli-esportivo da cidade (Campo de Futebol e Ginásio Poli-esportivo) e a 14^a Gerência Regional de Educação. Postos de saúde com médicos, dentistas e outros profissionais da área de saúde.

A escola Joaquim Parente foi selecionada a participar do Programa Mais Educação devido ao baixo IDEB obtido nos últimos anos, nos quais obteve nota 2,5 em 2007 e 1,7 em 2009. Em relação a essa regressão precária nos números é que a mesma foi contemplada a participar do programa em junho de 2011, e começou a funcionar a partir de novembro do respectivo ano.

Tendo em vista a observação no processo educacional no Brasil, o presente trabalho tem o objetivo de verificar as contribuições do tempo integral para o ensino fundamental na unidade escolar Joaquim Parente – Bom Jesus – PI, pelo Programa Mais Educação.

O objetivo do artigo é discutir as perspectivas de melhoria nos processos educacionais a partir da implantação do programa mais educação, em escolas de baixo rendimento escolar e verificar o envolvimento do aluno com os processos educativos.

AÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Joaquim Parente, situada na cidade de Bom Jesus/PI, que atende 647 alunos, sendo 226 no ensino fundamental (matutino), 421 alunos estão cursando o Ensino Médio (diurno e noturno), dentre estes 29 alunos pertence ao Piriipiri, 70 ao Eugénópolis e 32 alunos pertencem ao Corrente dos Matões, nas quais ambas as localidades são interiores anexados ao Ensino Médio da Escola.

A organização administrativa da escola é composta por 10 funcionários que então distribuídos respectivamente em 2 coordenadores pedagógicos, 2 diretores, 1 secretária, 2 vigilantes e 3 auxiliares de serviço gerais. O quadro docente é formado por 22 professores. E dentre estes 2 professores estão inseridas no programa mais educação.

Os alunos participantes dessa pesquisa inseridos no Programa Mais Educação, totalizando aproximadamente 100 alunos compreendidos entre 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental (25 alunos por série).

A metodologia utilizada foram entrevistas abertas e questionários, registrando-se a opinião de coordenadores, diretor, professores, monitores e alunos, quanto à implantação do Programa Mais Educação na escola, quanto às perspectivas de cada segmento.

Na entrevista realizada com os coordenadores do programa, as perguntas de cunho subjetivo e de opinião pessoal foram as seguintes: “Aponte as principais dificuldades na implantação do Programa Mais Educação na escola Joaquim Parente”; “Como foi feita a seleção de professores e monitores para participarem do programa?”, e “Quais suas expectativas com a implantação do programa na escola?”.

Nas entrevistas aos diretores da escola, além de solicitar informações básicas de identificação pessoal, também foram direcionadas as seguintes perguntas: “Como a escola foi selecionada a participar do Programa Mais Educação?”, e “Quais são suas expectativas com a implantação do programa na escola?”.

Para os professores, foram feitas as seguintes perguntas: “Qual sua titulação e à quanto tempo exerce o magistério?”; “O que faz para manter-se atualizado?”; “Quais são seus conhecimentos acerca do programa Mais Educação e de que maneira foi capacitado para exercer a atual função?”; e “Quais suas perspectiva diante da implantação do programa na escola?”.

Nos questionários aplicados aos monitores, foram propostas perguntas de identificação e formação pessoal, contendo ainda as questões: “De que maneira você se mantém atualizado sobre as questões educacionais?”; “O que você conhece sobre o Programa Mais Educação?”; “De que maneira você foi orientado a trabalhar no programa?”; “Quais suas perspectiva para a escola após a implantação do programa?”; e “Quais suas contribuições para que o programa tenha êxito e o que espera adquirir com o mesmo?”.

Quanto ao questionário elaborado para os alunos, foram selecionados perguntas de cunho objetivo e algumas com justificativas. As questões aplicadas foram de nível quantitativo e qualitativo. Contando com as seguintes perguntas: 1 - “Como você se sentiu ao receber a notícia que foi contemplado a participar do Programa Mais Educação? ()

animado; () empolgado; () triste; () tranquilo; e porque?; 2 - “Sua permanência no programa é devido à: () livre e espontânea vontade; () exigências dos pais; () influencia dos colegas; () indicação da escola; 3 - “Você acredita que o Programa Mais Educação possa contribuir com seu desempenho escolar, ou seja, melhorar seu aprendizado? () sim; () não; () talvez. 4 - “Quais dos macrocampos (disciplinas) abaixo você tem mais afinidade? () acompanhamento pedagógico – português e matemática; () Esportes e lazer – vôlei e futsal; () cultura – dança; () promoção de saúde; Porque?” 5 - “Você acredita que no decorrer do programa você possa melhorar seu relacionamento afetivo com todos que estão envolvidos no programa (coordenadores, professores, monitores, colegas e outro)? () sim; () não; Porque?” 6 - “O que você espera que melhore na sua escola com a implantação do Programa Mais Educação?”; e, 7 - “O que você acha que deve mudar para que o programa tenha um bom funcionamento? Dê sugestões”.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

É importante iniciar nossa discussão, ressaltando que o aumento do tempo escolar necessário à educação integral, proposto pelo programa mais educação, não objetiva dar conta apenas dos problemas que os alunos enfrentam, devido ao baixo desempenho nos diversos campos do saber. O aumento na ampliação da jornada escolar auxiliará a escola a repensar a prática e os procedimentos, quanto à organização curricular, visando às concepções de aprendizagem. Dentro desta perspectiva de aumentar a permanência do aluno na escola, percebe-se que toda a estrutura vinculada a escola, necessita se adaptar. A educação integral exige compromisso; impõe um repensar o projeto pedagógico, melhor formação de seus agentes, infra-estrutura e meios para sua implantação.

Apesar do pouco tempo de implantação do programa “Mais Educação”, na escola Joaquim Parente Bom Jesus - PI, percebe-se a grande repercussão deste programa na instituição educacional, pois, as expectativas são muitas acerca da melhoria da qualidade da educação e maior envolvimento da comunidade escolar.

Em entrevistas abertas realizadas com os participantes do programa (coordenadores, diretores, professores, monitores e alunos), quanto às expectativas e o que os mesmos acharam da implantação do programa, pode-se fazer uma análise do perfil da situação real na qual se encontra a escola, apontar suas principais dificuldades e as sugestões para melhoria da educação mediante as estratégias da educação de tempo integral no programa.

Em entrevistas realizadas com as coordenadoras do Programa Mais Educação, foi pedido às mesmas que apontassem as principais dificuldades na implantação do programa no Joaquim Parente, e após a resposta percebe-se que uma das maiores dificuldades da implantação do mesmo, foi à falta de investimentos para primeiramente fazer a adequação do espaço escolar, pois a estrutura física da escola não está atendendo as necessidades do programa, inclusive no aspecto sala de aula, refeitório, banheiros e armários. Outros aspectos relevantes mencionados pela coordenadora da escola foram a falta de capacitação de funcionários integrantes do programa, a não contratação de um funcionário responsável pela alimentação e falta de materiais pedagógicos para as oficinas.

Quanto à forma de seleção que as mesmas utilizaram para selecionar monitores e professores, foram utilizados os critérios recomendados pelo programa, no qual os 2 professores de acompanhamento pedagógico (português e matemática) foram selecionados os que são do quadro efetivo da escola, e os 05 monitores foram selecionados dentre os estudantes universitários da Universidade Federal do Piauí – UFPI – CPCE, e uma estudante do Ensino Médio da própria escola que tem afinidade ou habilidade com as disciplinas ou oficinas.

Em relação as suas expectativas quanto à implantação do programa na escola, as coordenadoras do programa, tanto geral quanto a da escola, deixaram bem claro que as suas não deixam de ser semelhantes a do programa, que é melhorar o desempenho educacional dos alunos, diminuir a evasão e repetência escolar, aumentar o IDEB da escola, proporcionar uma educação de qualidade, melhorar a estrutura física da escola e propor uma capacitação dos coordenadores, professores e monitores participantes do programa.

A direção da escola foi convidada a participar da entrevista, na qual foram dois diretores e um coordenador pedagógico, com níveis de titulação especialistas e mestre respectivamente, com experiência profissional de aproximadamente 6 anos de magistério, os mesmos subsidiam e apoiam a coordenadora do programa em questões da infraestrutura da escola como um todo, e esperam que o programa possa melhorar o aprendizado e consequentemente aumentar o IDEB da escola.

Mediantes informações obtidas após a entrevista realizada com as duas professoras, percebe-se que ambas são especialistas, possuem 19 anos de experiência na carreira docente e procuram manter-se informadas através de leitura e cursos de formação, para trabalharem no programa foram orientadas pela coordenação geral. Quanto ao conhecimento das mesmas em relação ao Programa Mais Educação, afirmam que é um projeto de suma importância para a escola, pois o mesmo busca qualificar o aluno

desenvolvendo habilidades durante o processo de ensino aprendizagem. E em relação às perspectivas das mesmas para a escola Joaquim Parente após a implantação do Programa Mais Educação ambas esperam, que haja investimentos para adequar as estruturas físicas da escola para uma melhor execução do projeto e acreditam em uma evolução do aprendizado dos alunos para melhoria do rendimento escolar.

A partir de informações obtidas através dos questionários aplicados aos monitores, percebe-se que os mesmos têm experiências com sala de aula, pois, os 05 universitários que estão em fase de conclusão da graduação participam de algumas atividades como monitorias, estágios, projetos institucionais de iniciação à docência e pré-vestibulares, e mantêm-se atualizados através de cursos, minicursos, palestras, seminários, fóruns educacionais, revistas acadêmicas e recursos da internet. E a aluna do ensino médio tem experiências e habilidades com o macrocampo no qual lhe foi repassado. Todos os monitores foram orientados pela coordenadora geral e escolar, em como trabalhar no programa, suas funções, responsabilidades bem como sua carga horária.

Na questão sobre “O que você conhece sobre o Programa Mais Educação?”, percebe-se a homogeneidade das respostas, no qual ambos afirmam que é um programa desenvolvido nas escolas públicas para beneficiar os alunos, melhorando o rendimento dos mesmos referentes às disciplinas de maiores dificuldades pedagógicas, e outros enfatizam que é um programa voltado para aumentar o IDEB das escolas, as relações de afetividade dos alunos com a escola como um todo, nesse processo de permanência escolar.

Diante da pergunta sobre “Quais são suas perspectivas para a escola Joaquim Parente com a implantação do Programa Mais Educação?”, ambos responderam que esperam que os objetivos propostos pelo programa sejam alcançados, que é aumentar o IDEB, diminuir a evasão e repetência escolar.

E por fim, lhes foi pedido para que citassem de que forma os mesmos contribuiriam para que o programa pudesse ter bom êxito, e o que esperam adquirir com o mesmo, assim, foi mencionado que os mesmos pretendem cumprir com as responsabilidades estabelecidas, contribuir com o conhecimento dos alunos, motivando-os, e preparando-os para obterem um bom desempenho escolar. E esperam adquirir experiências ao longo de sua participação no programa.

Quanto aos questionários aplicados aos alunos os resultados foram satisfatórios, pois, em maioria as respostas selecionadas foram às alternativas significantes ao desenvolvimento do programa. Em relação a primeira questão de como o aluno se sentiu quando recebeu a notícia que foi contemplado à participar do Programa Mais Educação, cerca de 41% responderam que sentiram-se animado e 30% empolgado; quanto à sua

permanência no programa 75% responderam que é por livre e espontânea vontade; 80% dos alunos acreditam que o programa pode melhorar no seu rendimento escolar; e as disciplinas ou oficinas mais atrativa foram acompanhamento pedagógico com 41% e esportes e lazer com 29%. É importante enfatizar que a melhoria do relacionamento afetivo contribui muito para o desenvolvimento do aluno e do programa como um todo, sendo assim cerca de 83% dos alunos, acreditam nessa perspectiva.

As opiniões são convergentes, pois, muitos enfatizam que o espaço físico tem que ser ampliado no sentido de construir novas salas de aula, espaços de lazer, multimídia e refeitório com comodidade. Alguns mostram insatisfação quanto à organização do programa devido à turbulência no momento de revezamento das aulas e reivindicam melhorias no setor da refeição, e esperam novas estratégias didáticas que venha trazer motivação e entusiasmo aos mesmos.

Verificou-se na fala de todos que, haverá um incremento no processo de aprendizagem, porém fica evidente a preocupação, quanto ao espaço da escola, pois sabe-se que os espaços das escolas foram organizados para atender à demanda da comunidade em três turnos, observa-se que realizar atividades em contraturnos implica em utilização de espaços alternativos, fato que deve ser avaliado pelos coordenadores ao propor determinadas atividades e buscar parcerias que possam contribuir e enriquecer o andamento do Programa Mais Educação, no município de Bom Jesus-PI.

Analisando todas as entrevistas percebe-se que apesar das dificuldades elencadas para implantação do projeto na Escola Joaquim Parente, todos os envolvidos no trabalho como monitores, coordenadoras e equipe de apoio uniram-se para juntos resolverem todas as dificuldades e considerando, que o programa ainda está na fase de consolidação na Escola Joaquim Parente, pode-se concluir a partir do relato de todos os envolvidos que o “Programa Mais Educação” contribuirá no processo de aprendizagem, e o que se tem observado é uma mudança de atitude, com ênfase para construção de valores, voltadas para socialização, integração e coletividade.

Diante do exposto ressalta-se a necessidade de políticas e ações que subsidiem os projetos em andamento e estimulem novas experiências, contribuindo assim para qualificar as ações, tendo em vista a garantia de educação numa perspectiva integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Mais Educação é uma nova proposta criada pelo Governo com o intuito de aumentar a permanência dos alunos na escola, como uma iniciativa de Tempo Integral, assim melhorando o rendimento acadêmico, pois além de proporcionar as atividades do currículo escolar obrigatório, também possibilita o acesso da aprendizagem a cultura, artes, esportes e a saúde.

Sabe-se que as dificuldades de implantação de um novo programa pedagógico são inevitáveis quando se trata de educação pública no Brasil, assim não ocorre de forma diferente na escola Joaquim Parente, pois a mesma ainda esta em fase de adaptação e reestruturação do projeto político pedagógico (PPP) visando à agregação das normas vigentes do programa às da própria escola. Diante dessas circunstâncias, cabe à administração escolar promover e controlar os investimentos de forma eficaz.

No âmbito educacional, percebe-se que a qualidade pode ser adquirida mediante ações que desvelem a realidade do cotidiano escolar podendo ser considerado o caminho mais coerente e oportuno em busca de novas estratégias que visam elevar a melhoria do contexto escolar em aspectos gerais. Portanto, espera-se que as atuais políticas públicas educacionais possam realmente investir em ações que venham garantir não só ao ingresso dos alunos nas escolas de tempo integral como também dar suporte a sua permanência nas mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)** – Brasília – DF, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra 1998.

RAMOS, Cosete. **Excelência na educação: a escola de qualidade total**. Rio de Janeiro: Qualiymark, 1992.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. In: Cadernos Cenpec, 2, 2006, São Paulo. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/es_tempointegral/reflexoes_ed_integral.pdf>. Acesso em: 20 abril 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. 9ªed. São Paulo: Libertard, 2008.

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. Disponível em: http://www.inep.gov.br/dados_mais_educacao/ Acesso em 22 de abr 2012.